

DIVERSIDADE CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR: UM ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DE IGARASSU - PE

Ana Elizama da Silva 1

Elisângela Luana da Silva França 2

Irvi do Nascimento Tavares 3

Naiara Vanessa Alves Dias 4

RESUMO

No Brasil diversas tradições culturais, algumas mais popularizadas, outras pouco respeitadas. Nesse sentido é muito importante que as questões relacionadas às diversidades culturais sejam discutidas não só na sala de aula, mas em toda comunidade escolar. Para que possam compreender o multiculturalismo existente em nosso País. Por deveras às vezes ignoramos a cultura, a identidade e a bagagem cultural que o aluno traz, por acreditarmos que seja inferior quando na verdade, apenas não compreendemos e refletimos sobre nossa própria identidade cultural. De acordo com a Constituição Federal de 1988, os brasileiros possuem uma série de direitos e deveres e a escola tem por obrigação zelar pelos direitos de todos que a freqüentam e exigir que todos cumpram com suas responsabilidades, encorajando os estudantes no exercício da cidadania. Em busca de maiores esclarecimentos sobre a diversidade cultural na prática educativa, realizamos uma pesquisa de campo em consonância com a pesquisa bibliográfica, onde utilizamos recursos como diário de bordo, observação, escuta análise, diálogo com professores, a gestão e pesquisas de artigo online sobre o tema em questão e tendo por objetivo analisar as diversas concepções de diferenças presentes nas práticas pedagógicas, assim como identificar aspectos que permitam oferecer aos educadores contribuições para trabalhar com este tema no cotidiano escolar. Comprovou-se por intermédio dessa análise que na instituição existe uma carência em reconhecer as influências diversas culturais, defendendo a posição de que as diferenças são características essenciais as práticas educativas e atualmente é cada vez mais urgente reconhecê-las e valorizá-los no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Cultura. Identidade. Diversidade. Educação.

INTRODUÇÃO

Certamente, alguém já deve ter ouvido aquela frase que diz “cada ser humano é único, diferente de todos os demais”. A diversidade cultural responde a este argumento isso é

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACIG, anelizamasilva@yahoo.com.br;

² Elisângela Luana da Silva França Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACIG, elisangelaluanadsf@gmail.com

³ Irvi do Nascimento Tavares Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACIG, irvitavaresoficial27@gmail.com

⁴ Naiara Vanessa Alves Dias Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FACIG, naiaravnss2001@gmail.com

às múltiplas características que definem a identidade de um indivíduo e que tem a ver com a pluralidade em termos culturais.

Nota-se que as diversidades de gênero, idade, orientação sexual, etnia e Pessoas Com Deficiências (PCD's) são mais perceptíveis como a ponta do iceberg aparente no oceano, elas acabam sendo mais repercutidas e debatidas na instituição escolar. Eventualmente, muitas escolas, ainda que indiretamente o aluno é forçado a aceitar a fazer parte de uma cultura diferente da sua. Que medidas deverão ser tomadas pela a escola para que todos se sintam acolhidos, sem discriminação e respeitando a individualidade de cada um?

A identidade de um povo é fundamentada pela cultura, por isso a necessidade de um trabalho cultural na escola de modo integral e profissional. Implantando e implementando um projeto com métodos cabíveis que venham atender as necessidades do corpo docente e discente com relação à informação e conscientização.

Podemos considerar que a diversidade cultural é garantida para todos os povos, conta-se com legislações que asseguram o direito a livre expressão de sua cultura, crenças e costumes. No Brasil temos a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 215 ressalta a valorização e livre manifestação da diversidade cultural.

No âmbito educacional a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), prevê que exista no espaço escolar o apreço, e a tolerância as diversas expressões e manifestações culturais, atendendo aos princípios educacionais de pluralismo de manifestações artísticas e culturais.

Admite-se que, para haver esse propósito, é necessária uma formação continuada para o trabalho direto com os preceptores que venham a contribuir com a prática e interação dos educadores com os alunos. A decorrente pesquisa manifesta como objetivo geral a averiguação do funcionamento da diversidade cultural na escola.

Assim sendo foi galgado o seguinte roteiro: entender como ocorre à aplicação da laicidade do estado na escola; discutir como funcionam as abordagens mediante as diversidades raciais; debater se a cultura local é explorada no ambiente escolar averiguado.

Esta pesquisa abordando a diversidade cultural justificasse como de extrema relevância, visto que nos proporciona reconhecermos as diferentes manifestações que caracterizam as diversas identidades, expandir os estudos sobre este tema, conscientizando sobre o respeito e a convivência pacífica com o diferente seja nos aspectos culturais ou que envolvam gênero, etnia, religião ou raça.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo teve como base a pesquisa bibliográfica, em revistas, livros, internet. E a pesquisa de campo, com visita a Escola Municipal Dalila de Melo Fonseca em Igarassu-PE, através da coleta de dados a respeito de como a diversidade cultural é vivenciada neste espaço.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Discorrer sobre a diversidade é falar sobre as múltiplas diferenças existentes na nossa sociedade. No Brasil, por exemplo, somos um País que nossas origens são bastante diversas, considerando que somos uma população formada pela composição de diversos povos, provenientes de diferentes culturas.

No espaço escolar a diversidade cultural deve ser trabalhada respeitando e expondo as diversas expressões culturais existentes. No Brasil, os principais disseminadores da diversidade cultural foram os colonizadores europeus, a população indígena e os africanos.

A diversidade cultural engloba os mais diversos espaços da vida em sociedade, seja na religião, na linguagem, na culinária em todos os ambientes a diversidade cultural se faz presente. Desse modo, o espaço escolar enquanto um lugar social e de promoção de cidadania tem a obrigatoriedade de valorizar e difundir as mais diversas expressões culturais.

A escola precisa ser um lugar que enalteça as diferenças e abrace a pluralidade e a diversidade cultural tanto na família quanto na comunidade. Resgatando as mais diversas

expressões da pluralidade, a escola não pode ser singular nas expressões da diversidade cultural.

Dentre as dez competências gerais da Educação Básica, encontramos a valorização da diversidade, dos saberes e das vivências culturais como uma das competências essenciais que o sujeito necessita para compreender as relações sociais. Necessitando desenvolver essas competências para suas relações no mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Igualdade, diversidade e equidade No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades lingüísticas, étnicas e culturais (BRASIL, 2017, p.15)

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não se pode negar, que o espaço escolar tenha uma atuação que enriqueça a diversidade cultural, que dialogue com as mais diversas expressões de diversidade em seu espaço seja essa diversidade religiosa, lingüística, cultural ou étnica racial.

Seguindo a apreciação de Silva (2011) refletir acerca da cultura como algo construído historicamente têm sido um dos temas discutidos em âmbito educacional, de um lado um discurso de tolerância e de outro um discurso pautado no respeito aos direitos civis, sociais e políticos de importância e de respeito ao diferente.

Assim abriremos os olhos para reconhecermos as diferenças existentes sejam sociais, raciais, culturais entre outras, permitir-nos rever os mais diversos valores que outrora foram adquiridos e muitas vezes vão se perdendo. A diversidade cultural como um dos pilares na educação escolar vai além de uma característica do País, ela se realiza através das mais diversas experiências sociais.

Podemos afirmar que dentro da Educação esta embutida à cultura, na mediada em que essa Educação esteja sendo realizada com o uso de elementos simbólicos e sócio histórico-culturais. Ou seja, Educação e cultura estão intrinsecamente ligadas nas relações sociais.

A escola precisa cumprir a responsabilidade de manter viva em seu espaço, as mais diversas expressões da diversidade cultural e isso é um desafio para a escola. Considerando que preservar explorar e vivenciar a diversidade na escola depende de todos que a compõe e muitos que fazem parte dela ainda tem uma visão que precisa ser modificada.

Conforme Silva (2011) para respeitarmos e vivenciarmos a diversidade cultural, se faz necessário revermos nossos valores políticos, sociais e culturais e compreendermos o outro em seus mais diversos saberes sócio-históricos. Refletindo e tornando como pauta as problematizações necessárias.

Por ser o nosso propósito compreender a funcionalidade e a importância da cultura local, através dos diversos eixos que a arte fomenta, no âmbito da escola, recorreremos à fenomenologia de Maria da Glória Gohn, que diz: “A arte, utilizada como meio de inclusão social, contribui para a democratização do acesso à cultura e impulsiona o exercício dos direitos culturais que todos devem ter”. (GOHN, 2021. p.11).

O acesso a cultura no ambiente escolar gera pertencimento ao indivíduo que consome, oportunizando a criação da identidade cultural e, uma visão de mundo mais democrática e humanista. Pois como bem elencou Paulo Freire, “A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado”. (FREIRE. 2019. p.42).

Parafraseando Veiga (2013) a educação é considerada uma arma para promover o ensino da cultura na sociedade, esta vertente está inserida na mente das pessoas, onde se vê a escola como um espaço de ensinar o conhecimento científico e também a cultura. No entanto alguns grupos tendem a considerar somente a cultura que foi transmitida pela Europa em seus espaços.

A escola encontra como um grande desafio o de espalhar a cultura de forma heterogênea, exibindo os seus diferentes aspectos, de diferentes povos, religiões, visões e expressões culturais sem discriminar nenhuma forma de cultura. Tendo em vista que todas elas possuem riqueza e são significativas para o aprendizado e construção de uma visão de mundo plural.

Do mesmo modo que a escola deve ter como princípio promoção da cultural, os pedagogos e demais profissionais da educação, precisam elevar a cultura na prática em suas salas de aulas. A aprendizagem da cultura é essencial, ela está presente em todos os espaços, pois essa é parte integrante da vida social.

Mediante isso o Ministério da Educação criou um documento que apresenta orientações para a política de educação e profissionais que atuam nessa política social. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - Temas Transversais, o qual aborda meios de como se deve pautar a diversidade cultural nos espaços educacionais.

Dessa forma os temas transversais no espaço educacional trazem para escola a necessidade de refletir e desenvolver uma atuação que priorize a consciência de valores,

atitudes, nas mais diversas áreas do conhecimento com o intuito de promover direcionamento do trabalho pedagógico e influenciar eticamente os objetivos educacionais a serem alcançados.

Além disso, os temas transversais abrangem relações de proximidade entre alunos, professores e a comunidade escolar. Defendendo um trabalho contínuo que caminhe por toda a escolaridade, desde a educação infantil até o ensino superior. Adotando uma pauta com diversas questões, colaborando para que os discentes tenham como princípios a serem seguidos o respeito as mais diversas diferentes existentes.

DIVERSIDADE RACIAL

A diversidade cultural como a própria expressão sugere, refere-se aos diferentes costumes e tradições de um povo, podendo ser representado através da língua, das crianças, das crenças, dos comportamentos, dos valores por meio da culinária, da política, da arte, da música, dentre tantos outros elementos.

Presente em todo e qualquer grupo social, diversidade representa a pluralidade e o respeito a tudo que é diferente aos olhos da sociedade. Ela está atrelada ao sentimento de pertencimento e aceitação da identidade de cada indivíduo que compõe um grupo. Não é a toa que a Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura (UNESCO) em sua declaração universal sobre a diversidade cultural diz no artigo quatro.

“A defesa da diversidade cultural é um imperativo ético, inseparável do respeito pela dignidade da pessoa humana. Implicam o compromisso de respeitar os direitos e as liberdades fundamentais, em particular os direitos das pessoas que pertencem a minorias e os dos povos autóctones (inativos ou indígenas)”.

De acordo com Laraia (2013) Anatomicamente e fisiologicamente nos diferenciamos por sexo, etnia, cor de olhos, etc. Mas é um equívoco pensar que as mudanças comportamentais e diferenças ocorrem devido a tal processo. Um menino e uma menina agem de maneira diferente por um único motivo, educação diferenciada.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais- Temas Transversais Pluralidade Cultural (1988), a escola deve ser o local de aprendizagem onde seus alunos os compreendem que nos espaços públicos é permitida a coexistência. Tendo em vista que a educação a observação conferida sobre o tema diversidade racial realizada na instituição escolar Dalila de Melo Fonseca.

Composta 450 alunos, entretanto apenas com dados coletados nas séries 3º e 5º ano do Ensino Fundamental I, a escola tem como gestora Vanessa Cavalcanti e como coordenadora Pedagógica Azenaide. Nesse contexto descrevemos levantamento de dados que foi feito, através de uma pesquisa com a professora Sônia do 5º ano B sobre o respectivo tema ora mencionado anteriormente.

A temática sobre diversidade cultural foi abordada em sala no dia 24 de maio do decorrente ano, mas não a participação ativa dos alunos. Houve uma atividade de conversação, construtiva e interativa, discutimos em sala de aula a questão da etnia, religiosidade e gênero.

Porém não houve uma conversação construtiva em que os alunos pudessem explicar suas concepções suas concepções que implicasse diferenças e aceitação e a superação de algum tipo de preconceitos. Perceberam-se a necessidade de um diálogo aberto, de pesquisas online onde os docentes buscassem exemplos, temas, movimentos de pessoas que lutou e tenta pela igualdade de direitos e de respeito.

Fazem-se necessárias práticas educativas que contribuam e valorizem as dinâmicas de socialização de grupos e reconheça a diversidade como elemento inseparável da identidade nacional e regional. Sendo assim é essencial que a comunidade escolar reconheça a diversidade como elemento inseparável da identidade nacional e regional de cada integrante que a constitui.

Referindo-nos a diversidade racial, a questão da diversidade racial tem espaço na escola. Um exemplo foi o dia 13 de maio, o qual completou no decorrido ano 120 anos de abolição da escravatura, esta data foi enaltecida na escola, na turma do 3 ano B do ensino fundamental I, com reflexões a respeito da importância da abolição da escravidão para população negra.

Da mesma forma o dia 20 de Novembro que enaltece o dia Nacional da Consciência Negra, também tem espaço na escola, sendo significativo para conscientização inclusive da comunidade escolar, além dos muros da escola, proporcionando aos alunos os perigos de uma visão antirracista.

LAICIDADE NA ESCOLA

O Brasil consolidou o direito de ser um Estado laico na Constituição de 1988. Alguns artigos garantem a laicidade como o artigo 18 e o inciso VI, e o artigo V que fala sobre a

inviolabilidade da consciência de crença. Isso significa que a escola enquanto instituição pública tem o dever de ser laica também.

A escola pública laica considera e respeita as opções religiosas dos alunos e suas famílias, sem se prender a critérios estatísticos das religiões dominantes. A escola não pode menosprezar crianças por causa da religião que praticam em suas casas ou comunidades de culto.

De maneira geral, o compromisso com a laicidade na educação e enfrentamento ao proselitismo religioso, requer um entendimento do contexto no qual a escola está inserida, pois agrega todas as situações possíveis e imagináveis de pertencimento étnico, diferenças etárias, que religiosas de gênero, de visões de mundo, de valores, de projetos e de experiência de vida.

Não podemos esquecer que a laicidade é uma singularidade dos estados não confessionais, que asseguram a separação entre o Estado e a igreja, garantindo a proteção de crença e as liberdades religiosas. Observamos na escola que na entrada dos alunos se forma uma fila no pátio para fazer a oração do pai nosso, percebemos que muitos alunos não acompanhavam.

Ao chegar na sala de aula, alguns desses alunos fazia parte do 5º ano B onde foi realizado todo processo investigativo do projeto e perguntou-se porque deles não acompanharam a oração. Os mesmos responderam alegando fazer parte de outras religiões.

Com fundamento nesses dados, a escola, enquanto lugar de conhecimento e convivência, não poderia ignorar esta fase na formação dos discentes, não podendo impulsionar com relação à cultura diferente da sua. È importante saber que desde a carta magna brasileira, institui-se a separação oficial no País e passando a responsabilidade do ensino para o Estado.

A partir daí foi definido que não haveria uma religião oficial no país e passando a responsabilidade do ensino para o Estado. Assim sendo, a escola é um ambiente que abraça diferentes culturas. Pois a identidade de um povo é fundamentada pela cultura.

Por isso viu-se a necessidade de um trabalho cultural na escola de modo integral e profissional. Para por em prática um projeto com métodos que sejam pensados cuidadosamente para o ensino-aprendizagem visando resultados positivos para nível de conhecimento e desenvolvimento por parte docente para prática e interação com os discentes.

CULTURA NA ESCOLA

Em Igarassu- PE existem diversos grupos desses, como por exemplo, a Banda Marcial Heitor Villa Lobos, grupo que existe há 32 anos e, faz um trabalho sócio educacional brilhante através da música, dança e teatro, colecionando um acervo de títulos de extrema relevância, sendo eles da esfera Estadual; Regional; Nacional e Internacional.

Baseados nesses dados, foi instaurada uma investigação na escola Dalila de Melo Fonseca, nas turmas do 3º ano B e 5º ano B, do turno vespertino, se haveria exposição da cultura de bandas marcial e fanfarra, para os discentes, dentro do ambiente escolar. Diante da situação apresentada, as docentes alegaram não haver.

A cultura Igarassuense é muito diversificada e forte em todos os eixos existentes na cidade. Quando abordado os temas maracatu noção e maracatu rural, Igarassu esbanja riqueza. Em maracatu nação, o município tem o maracatu Estrela Brilhante, que acumula os títulos de mais antigo do Brasil, com 198 anos e, patrimônio vivo de Pernambuco. A agremiação é conduzida pelo mestre Gilmar Batista e, está localizada na Rua Barbosa Lima, no bairro do Rosário.

Em maracatu rural, pode ser elencados dois, o maracatu Águia de ouro, administrado pelo mestre Manoel do cachimbo, localizado na comunidade da Água mineral. E o maracatu Dragão devorador, administrado por mestre Tiquinho, localizado na Rua Beira mar II, Loteamento. Recanto Igarassu.

Diante disso as professoras foram indagadas sobre a presença das tais manifestações culturais. Foi observada a presença de um painel exporitor nas salas e, neles podia-se notar a existência de fotos do maracatu nação Estrela Brilhante.

Entretanto, quando as docentes foram questionadas se os alunos haviam tido contato com os brincantes supracitados, a negação mais uma vez veio à tona. A cultura carnavalesca em Pernambuco é muito forte e diversificada e, um dos grandes destaques dos festejos é o ritmo do frevo, que recebeu em 2012 o título da UNESCO de patrimônio imaterial da humanidade.

Para o fervor do frevo acontecer, necessita de alguns elementos, dentre eles está as orquestras itinerantes, que são formadas por instrumentistas e instrumentos de metais e percussão. Em Igarassu - PE pode-se encontrar com muita facilidade orquestras de frevo itinerante, pois atualmente o município comporta mais de 15 grupos, como a orquestra 100% frevo, Tô nervoso, Litoral entre outras.

Os grupos são majoritariamente formados por músicos oriundos da Banda Marcial Heitor Villa Lobos. Com base nesses dados, houve um dialogo com as educadoras sobre a

cultura carnavalesca, mas com ênfase no acesso dos alunos com as orquestras de frevo itinerante.

As docentes relataram que no período carnavalesco, foram trabalhadas atividades alusivas ao festejo, sendo oportunizado aos educandos, escutar música e dançar, através de um aparelho sonoro. Não obstante, foi externado por elas que o alunado não teve acesso a uma orquestra de frevo ao vivo, momento esse que poderia proporcionar conhecimento e pertencimento as crianças.

Por fim, conversamos com as regentes das turmas, se a escola já havia ofertado um momento cultura com algum grupo de capoeira, tendo em vista que em Igarassu tem diversos grupos, como por exemplo, o grupo pele negra, coordenado pelo mestre Pintosa, localizado no Loteamento encanto Igarassu. E, mais uma vez a negação emergiu de seus depoimentos.

A respeito da laicidade no ambiente escolar a Constituição Federal (1988) em seu artigo XIX, diz:

É vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: I - estabelecer cultos religiosos ou igrejas, subvencioná-los, embaraçar-lhes o funcionamento ou manter com eles ou suas representantes relações de dependência ou aliança, ressalvada, na forma da lei, a colaboração de interesse público.

A história do Brasil mostra em seus livros e documentos como o catolicismo era poderoso e ditava as regras no país. Diante disso, a educação não escapa das regras e tem seu currículo formulado com objetivo da reprodução e imposição do credo da supracitada religião.

O Brasil foi um país cuja religião oficial, até a promulgação da Constituição Republicana de 1891, era o catolicismo. Inspirada por alguns princípios e ideias da Independência americana (1776) e da Revolução Francesa (1789), essa Carta Magna brasileira instituiu a separação Estado-Igreja, definindo que não haveria uma religião oficial no País e passando a responsabilidade do ensino para o Estado. Como era de se esperar, a Igreja Católica não recebeu bem o fato de que não seria mais responsável pela educação, uma vez que a instituição religiosa sempre teve consciência de que a escola é um espaço de formação de sentidos e de modos de ser, em suma, uma forma de reprodução e de imposição de seus credos. (WEIL, 2006)

A cidade de Igarassu por ser um dos primeiros núcleos de povoamento do Brasil, vivenciou todo o processo de colonização, sendo vítima das truculências dos colonizadores. Até os dias atuais nota-se por meio dos monumentos arquitetônico e dados históricos, os ônus e bônus herdados da época.

Ao chegar à cidade, observa-se a notoriedade da presença massiva da Igreja Católica, com a visão, por exemplo, da Igreja dos santos Cosme e Damião, considerada o templo religioso católico mais antigo do Brasil, com 487 anos. A instituição religiosa comporta na cidade atualmente, 4 paróquias, 2 conventos sendo um deles, o convento sagrado coração de Jesus, administrado por freiras e, realiza atividades sócio educacional e diversas capelas espalhadas pelas comunidades do município.

Com o surgimento do protestantismo, as cidades majoritariamente compostas por fiéis que se denominavam católicos, vêem emergir com muita força as igrejas protestantes. Em Igarassu, constata-se a presença bem expressiva da congregação da Assembléia de Deus, campo de Abreu e Lima, que no site da IADALPE, apresenta dados relevantes para a congregação, podendo-se acompanhar o quantitativo de igrejas nas cidades, em Igarassu a instituição conta com cerca de 80 templos religiosos.

Ainda fazendo uma imersão na história igaraçuara, verifica-se a importante luta e contribuição dos povos nativos os índios - também como o povo escravizado vindo dos Países africanos, os quais colaboraram para a construção dessa cidade, deixando ricos aportes.

As suas culturas religiosas são cultuadas até os atuais dias, segundo Gilmar Gonçalves, ex-secretário de articulação social, da prefeitura de Igarassu, a cidade tem registrado em torno de 80 comunidades tradicionais de matrizes africanas. Com o fomento de tais dados, a pesquisa galgou seguindo as orientações da Constituição Federal de 1988 e, se aprofundou nas pautas de abordagens religiosas na escola municipal Dalila de Melo Fonseca.

Diálogos com as docentes das turmas do 3º ano B e 5º ano B e observações nas supracitadas classes, aconteceram. Em vista disso, averigou-se que à instituição escolar, mantém hábitos arcaicos e que descumpra as orientações do Estado Laico, Como por exemplo, o ato de reunir os discentes de todas as turmas no pátio da escola, instruindo os a proferir a oração cristã do Pai Nosso.

Quando volta às observações para a sala de aula, não se identifica estímulos verbais para quaisquer que seja denominação religiosa, entretanto, na parte ilustrativa do ambiente, nota-se a presença nos quadros expositores, apenas fotos de igrejas católicas, negando o acesso e representatividade das demais religiões e, mais uma vez quebrando a laicidade no espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das observações e entrevistas realizadas na instituição escolar contribuíram consideravelmente para nossa visão de uma análise das diversas culturas no ensino-aprendizagem, no desenvolvimento da cidadania, na preservação de valores éticos e morais e nas relações sociais.

Desse modo, a diversidade seja na cultura, na raça ou na religião é essencial ser trabalhada no espaço escolar, pois respeitarmos enquanto sujeitos críticos e comprometidos com o exercício da cidadania, é nosso dever e nosso principal papel enquanto sociedade.

Mesmo sendo algo polêmico, reconhecemos a relevância da diversidade em nosso meio faz parte da cidadania e do desenvolvimento pessoal. Por isso se faz necessário que a escola enquanto ambiente de formação humana precisa ter essas temáticas como objetivos a serem trabalhados.

No nosso País somos contemplados com uma riqueza cultural vasta, na religião, nas expressões culturais, nas raças. Por exemplo, na religião temos as de matrizes africanas como a umbanda e o candomblé e as de matrizes judaicas como a católica, a evangélica e a espírita. No entanto mesmo sendo um País com diversidade em tantos segmentos, muitas pessoas ainda sofrem preconceitos e intolerância em especial por sua raça, cultura e religião.

È recorrente vermos nos diversos canais de comunicação fatos de pessoas que foram vítimas de algum tipo de preconceito, por sua religião ou raça. No campo religioso presenciamos em pleno os dias atuais a intolerância religiosa, no próprio ambiente de encontros religiosos, alguns tem ousadia de destruir e acabar com estes espaços de liberdade de expressão.

Mediante isso, através da educação temos o dever de promover o conhecimento sobre os valores, direitos e liberdade de expressão de cada religião. Ao construirmos em nossas crianças desde os anos iniciais do ensino até a conclusão da educação básica essa consciência de respeito e tolerância teremos uma sociedade mais justa, com menos violências e intolerâncias.

A escola precisa esta apta a inserir em seu espaço estratégias para abordar a diversidade seja cultural, religiosa ou de raças de forma dinâmica, prazerosa, trazendo debates, atividades lúdicas, reflexões e diálogos que dêem asas para promoção da evolução e do respeito na consciência dos sujeitos.

Enquanto escolas precisaram fazer a nossa parte em enfatizarmos os valores e princípios de amor, paz, justiça e respeito a todos as nossas diferenças. Nessa perspectiva conceitual é fundamental que todos que compõem o ambiente escolar reflitam e incorporem uma prática que diga não a intolerância e que promova o conhecimento das diversas culturas e

religiões existentes, expondo um caminho de respeito, empatia e acolhimento pelas diferenças e pela pluralidade existente.

Um dos principais desafios que o professor enfrenta para apresentar essa diversidade cultural, religiosa em suas aulas é o fato de serem interpretados muitas vezes como se estivesse tentando converter o discente a determinada religião. Mas, o professor precisa passar por cima dessas barreiras e esclarecer que conhecer a diversidade cultural e religiosa do nosso País nos permite sermos sujeitos pacíficos e harmoniosos em um mundo com tanta desigualdade e guerras.

Dessa forma dá espaço para o conhecimento da nossa tão rica diversidade na escola é essencial para construção de uma escola comprometida com os valores sociais de igualdade, respeito e inclusão de todas as diversas expressões das diferenças existentes. Somos plurais, distintos e cheios de uma riqueza cultural que merece ser enaltecida.

Não há espaço mais indicado do que a escola para celebrar e enaltecer as diversas expressões da cultura, do que é diverso e que se unindo a outras conseguimos viver em harmonia em respeito as nossas raízes e formação. Sem sobrepor uma sobre a outra mais respeitando e abraçando cada uma com suas crenças, expressões e singularidades.

È de caráter urgente esse trabalho no espaço escolar em trazer a diversidade cultural e religiosa para os seus discursos, suas práticas diárias e suas ações. Valorizando as diferenças, pois valorizar e respeitar as diferenças nos engrandece enquanto seres humanos.

Verifica-se a necessidade da escola e dos professores reverem o currículo educacional e suas práticas pedagógicas, as quais devem contemplar a valorização para a diversidade sociocultural de cada aluno que chega até a escola, de forma a reconhecer a bagagem e as experiências acumuladas que os educandos trazem para o contexto escolar.

Observou-se da carência em reconhecer influências das diversas culturas no processo de aprendizagem e na construção de identidades, a partir das diferenças. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória do assunto investigado, que foi percorrido através do pensamento crítico e observável, em que um dos desafios analisados é a ausência de atividades pedagógicas culturais diversificadas no contexto formal e não formal. Bem como a falta de formação crítica, reflexiva para os professores e o gestor educacional.

Tendo em vista que precisa ser modificado não é a cultura dos discentes, mas a cultura da escola, a qual muitas vezes segue um padrão tradicional, passivo e totalmente fragmentado, desligados da realidade social. Faz se necessário que o currículo escolar esteja agregado a valores, com base na realidade sócio cultural de todos os alunos e não fique somente voltado para atender aos interesses de classes dominantes.

Relacionando a prática com um currículo não arbitrário, que não ocultem as distâncias culturais e identidades presentes em sala de aula e na sociedade. Vale ressaltar da importância do entrosamento com diversas culturas oferecendo oportunidades de participação efetiva no meio social. E que o conhecimento ajude a solucionar situações que contribuam para o desenvolvimento de um ensino aprendizagem mais amplo, significativo e qualitativo, mais diversificado em nossas escolas.

Enfim é preciso urgentemente de uma atuação competente no âmbito escolar, no desenvolvimento de metodologias culturais diversas com saberes pedagógicos ampliados e recursos concretos para fazer a diferença no ensino, como também oferecer oportunidades aos alunos. Permitindo uma formação crítica, reflexiva, cidadã e que se preocupe com a transformação da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e bases da Educação**. 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf>. Acesso em 15 de maio de 2023 às 14:00 h.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, Saberes necessários à prática educativa**. P.42. 60º Ed. 2019

GOHN, Maria da Glória. **Educação não forma no campo das artes**. V.57. p11. 2021.

IEADALPE ieadalpe.org.br [https://](https://www.ieadalpe.org.br) Disponível em: **www.ieadalpe.org.br**. Acesso em 10 de maio de 2023 às 08:25 h.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2013. Disponível em: <https://revista.unifeso.edu.br/index.php/revistaformacaoepraticaunifeso/article/view/1804/825>. Acesso em 25 de mai de 2023 às 23:00 h.

SILVA, Natalino Neves. A diversidade Cultural como Princípio Educativo. Paidéia. **Revista do curso de pedagogia da Universidade FUMEC**. 2011

VEIGA Neto, Alfredo. **Cultura, culturas e educação**. 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/anael/Downloads/1804-8010-1-PB%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/anael/Downloads/1804-8010-1-PB%20(5).pdf) Acesso .em 03 jun. 2023.



WEIL, G. **Historia de la idea laica en Francia en el siglo XIX** Sevilla; Zamora: Editorial Comunicación Social. 2006.